
Perspectivas Econômicas da Semana

12 de julho de 2026

Dr. Win Thin

Economista-Chefe



“A economia não é uma ciência exata. É uma
combinação de uma arte e elementos de ciência.”

Paul Samuelson

Os mercados encerraram a semana passada em um tom positivo, apesar dos sinais de aumento nas tensões geopolíticas (veja abaixo). Embora sempre tenhamos previsto retrocessos no cessar-fogo, os acontecimentos da última semana levantam dúvidas sobre se os dois lados conseguirão chegar a um acordo duradouro. Os preços do petróleo voltaram a subir com o aumento das tensões, mas permanecem bem abaixo dos níveis vistos no auge do conflito. Talvez isso seja reflexo do otimismo contínuo de que as negociações possam voltar aos trilhos, mas esse otimismo será testado nesta semana.

A geopolítica pode ofuscar uma semana importante de dados econômicos fundamentais. Os números de inflação e de vendas no varejo nos EUA devem ajudar a alinhar melhor as expectativas do mercado em relação à política do Fed. O mesmo ocorrerá com o depoimento do presidente Warsh no Congresso, quando ele apresentar o relatório semestral de política monetária do Fed, conforme exigido pela Lei de Emprego Pleno e Crescimento Equilibrado de 1978 (também conhecida como Lei Humphrey-Hawkins). De modo geral, o tom mais restritivo do Fed provavelmente se fortalecerá nesta semana, o que não favorece novos ganhos no mercado de ações.

Geopolítica

As tensões no Golfo Pérsico estão elevadas. O Irã afirmou que o Estreito de Ormuz está fechado “até segunda ordem”, após ter atirado contra um navio porta-contêineres e o danificado por não utilizar a rota autorizada. No entanto, os EUA declararam que o estreito permanece aberto a todas as embarcações que buscam uma passagem segura, e ordenaram uma terceira rodada de ataques contra o Irã, direcionados ao seu setor de energia. O Irã respondeu lançando ataques com mísseis e drones contra bases dos EUA na região.

Enquanto isso, as negociações de paz estão paralisadas. O presidente Trump disse que as negociações continuariam apesar do rompimento do cessar-fogo, mas o Irã exigiu que os EUA cumpram seus compromissos, estabelecidos no recente acordo de prorrogação do cessar-fogo, antes de retomar as conversas. Com ataques de ambos os lados ainda ocorrendo, é difícil imaginar como as negociações podem prosseguir neste momento. Os mercados parecem excessivamente tranquilos diante dos riscos crescentes de novas interrupções no transporte marítimo global.

Américas

As atas da reunião de junho do FOMC mostraram uma postura restritiva. Isso não deve ser uma surpresa, já que a própria decisão de juros já havia adotado esse tom. Vale lembrar que nove membros do comitê projetaram uma elevação nas taxas de juros para este ano.

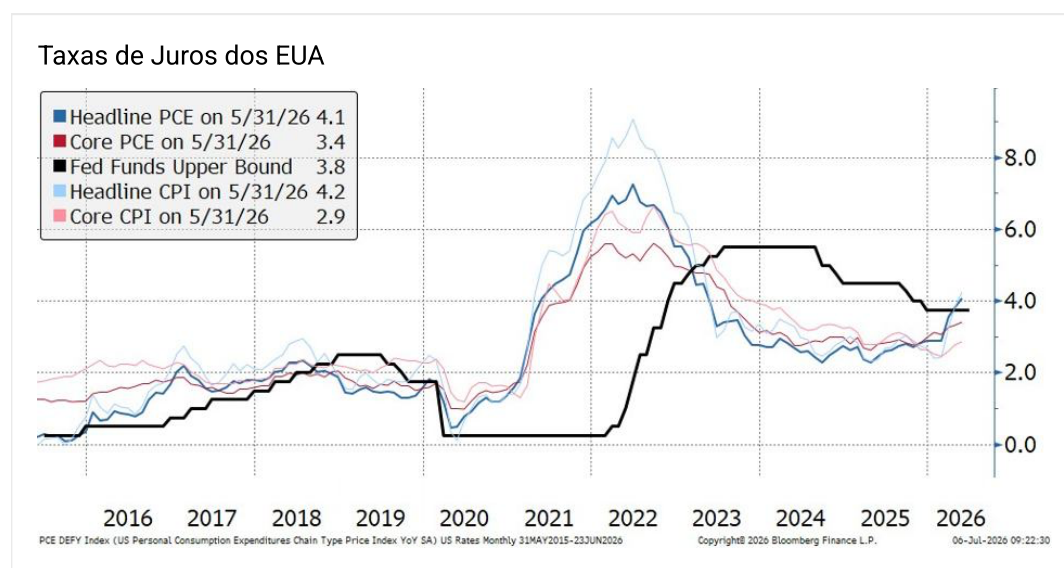
Sobre a inflação: “Os participantes observaram que tanto o núcleo da inflação quanto o índice cheio haviam subido, e, em geral, atribuíram esses aumentos aos efeitos persistentes das tarifas, às interrupções na cadeia de suprimentos ligadas ao bloqueio do Estreito de Ormuz e à forte demanda por alguns bens e serviços, impulsionada por grandes investimentos em Inteligência Artificial.”

Sobre a política monetária: “Com relação às avaliações individuais dos participantes sobre a condução adequada da política monetária, considerando o cenário econômico mais provável na visão de cada um, muitos indicaram que o nível ideal da taxa básica de juros estaria dentro ou ligeiramente abaixo da atual faixa da meta no final deste ano. No entanto, muitos outros avaliaram que o patamar adequado para os juros estaria acima da meta atual até o final do ano. Os participantes ressaltaram que suas futuras ações de política dependerão dos novos dados econômicos a serem recebidos.”

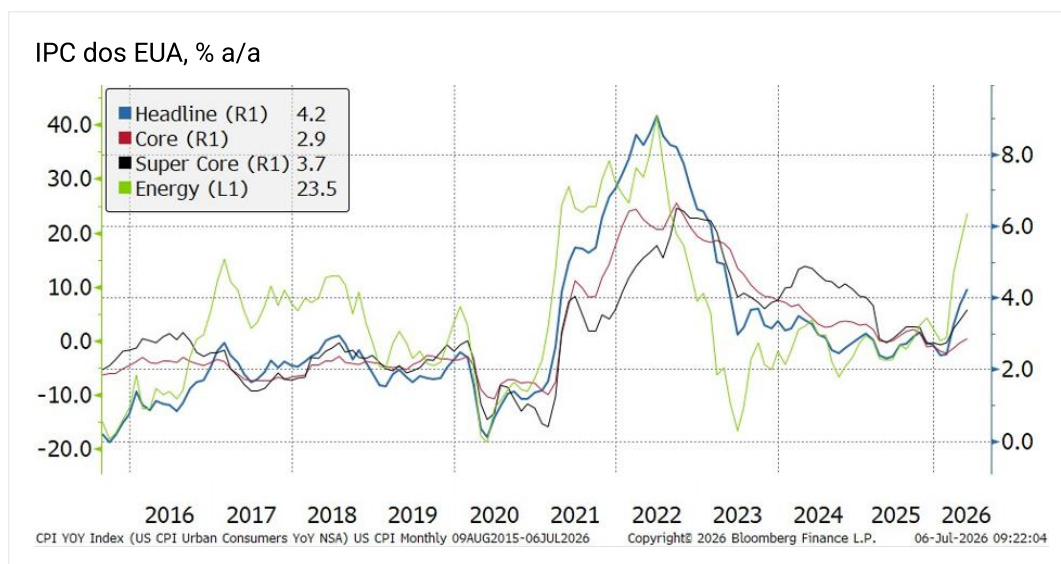
Sobre as comunicações do Fed: “Vários participantes ressaltaram que este era um momento oportuno para considerar mudanças significativas no comunicado divulgado após a reunião do FOMC. A maioria comentou que via vantagens em elaborar um texto mais curto.” Achamos positivo que a maioria tenha apoiado um comunicado mais breve, pois isso significa que a mudança não foi uma medida imposta unilateralmente pelo presidente Warsh.

O Fed divulgará seu relatório Livro Bege na quarta-feira. Esperamos que o documento indique que o crescimento econômico continua moderado. Também projetamos que o texto sinalize um alívio nas pressões de preços, mas não o suficiente para ser considerado um sinal verde definitivo. Por fim, aguardamos que o relatório aponte para um mercado de trabalho em processo de estabilização, embora com alguns riscos de desaquecimento em determinadas regiões. De modo geral, o Livro Bege deve justificar que o Fed mantenha a pausa nos juros na reunião do FOMC dos dias 28 e 29 de julho. O mercado já precifica em quase 75% a chance de uma alta em setembro, e em quase 95% a de uma elevação em outubro. Não acreditamos que o Fed aumentará os juros este ano, mas tudo dependerá dos indicadores econômicos.

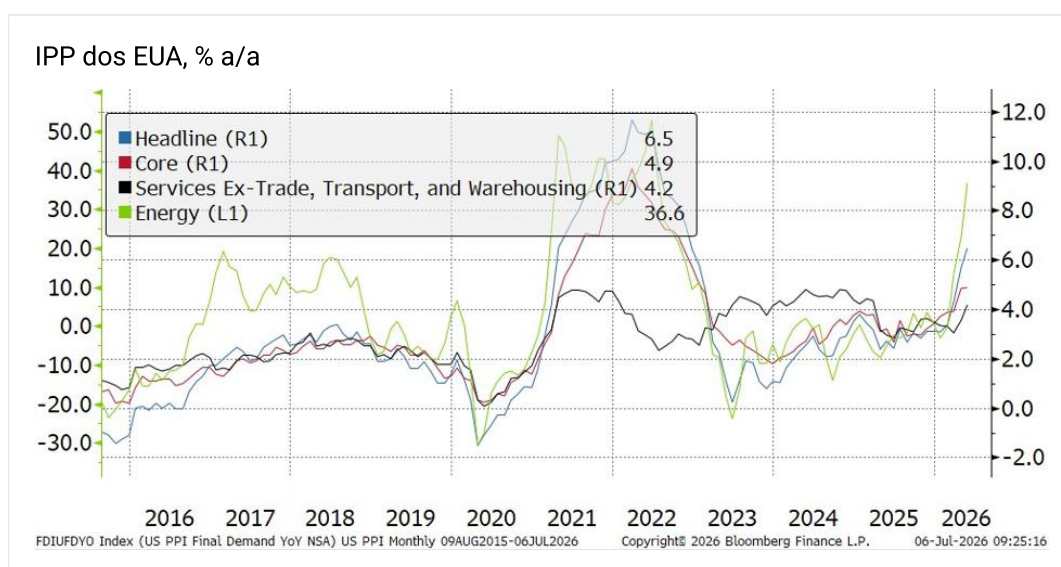
Haverá muitos pronunciamentos de dirigentes do Fed nesta semana. Bowman e Waller falarão na segunda-feira. O presidente Warsh prestará depoimento perante o Comitê de Serviços Financeiros da Câmara na terça-feira, e ao Comitê Bancário do Senado na quarta-feira. Barr, Goolsbee, Cook e Bowman também discursarão na terça-feira. Williams, Cook e Musalem têm falas marcadas para quarta-feira; enquanto Logan, Schmid e Jefferson falarão na quinta-feira. À meia-noite de sexta-feira, entra em vigor o período de silêncio, e não haverá mais discursos de autoridades do Fed até a entrevista coletiva pós-decisão do presidente Warsh, no dia 29 de julho.



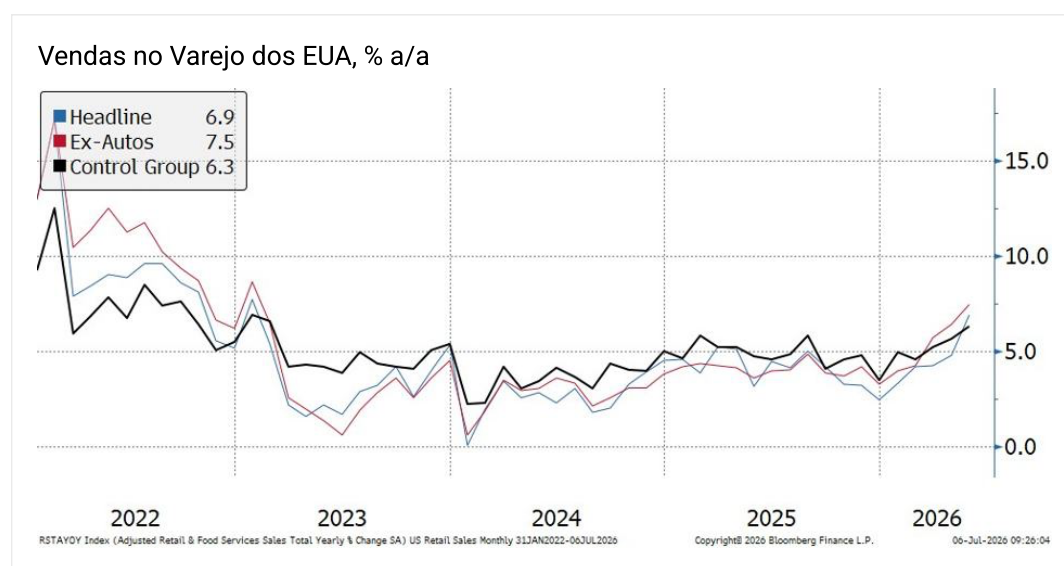
Os dados de inflação dos Estados Unidos referentes a junho ganham destaque. O IPC será divulgado na terça-feira. A expectativa é que o índice cheio desacelere quatro décimos, indo para 3,8% na comparação anual, e que o núcleo permaneça estável em 2,9% ao ano. Se isso ocorrer, será a primeira vez desde janeiro que o índice cheio perde fôlego, sugerindo que a inflação atingiu seu pico em maio. O modelo Nowcast do Fed de Cleveland estima o índice cheio de junho em 3,9% e o núcleo em 2,9%. Olhando mais à frente, o modelo prevê o índice cheio de julho em 3,7% e o núcleo em 2,8%. Embora estivéssemos relativamente confiantes de que a inflação provavelmente encontrou seu teto em maio, o fim do cessar-fogo complica o cenário. Os preços do petróleo não dispararam muito, o que é um fator positivo.



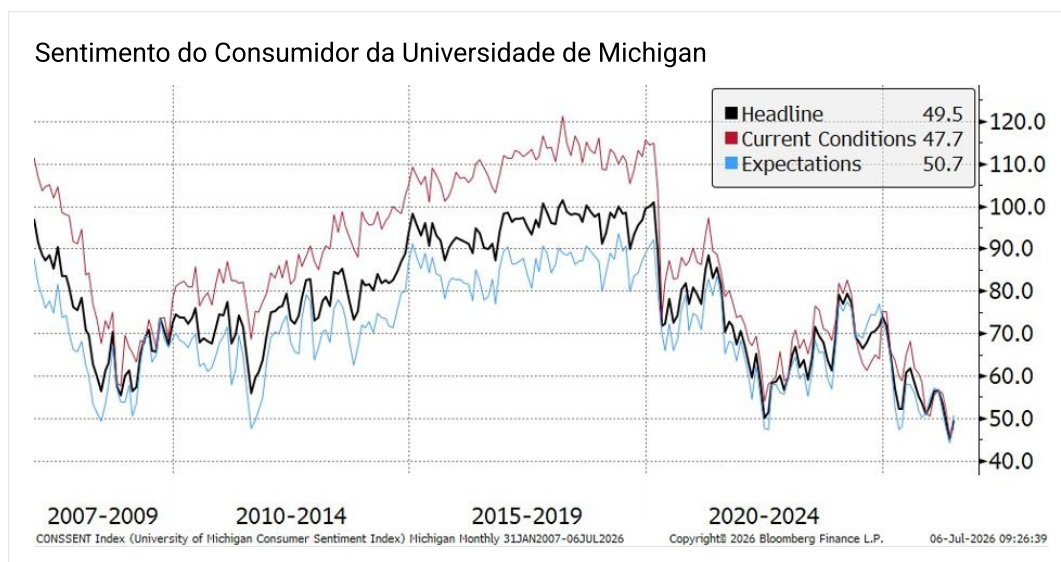
O IPP será divulgado na quarta-feira. A expectativa é que o índice cheio caia três décimos, indo para 6,2% na comparação anual, e que o núcleo suba três décimos, para 5,2% ao ano. Fique atento ao IPP de serviços, excluindo comércio, transporte e armazenagem. Esse componente é utilizado nos cálculos das Despesas de Consumo Pessoal (PCE) e subiu para 4,2% ao ano em maio, o patamar mais alto desde março de 2025.



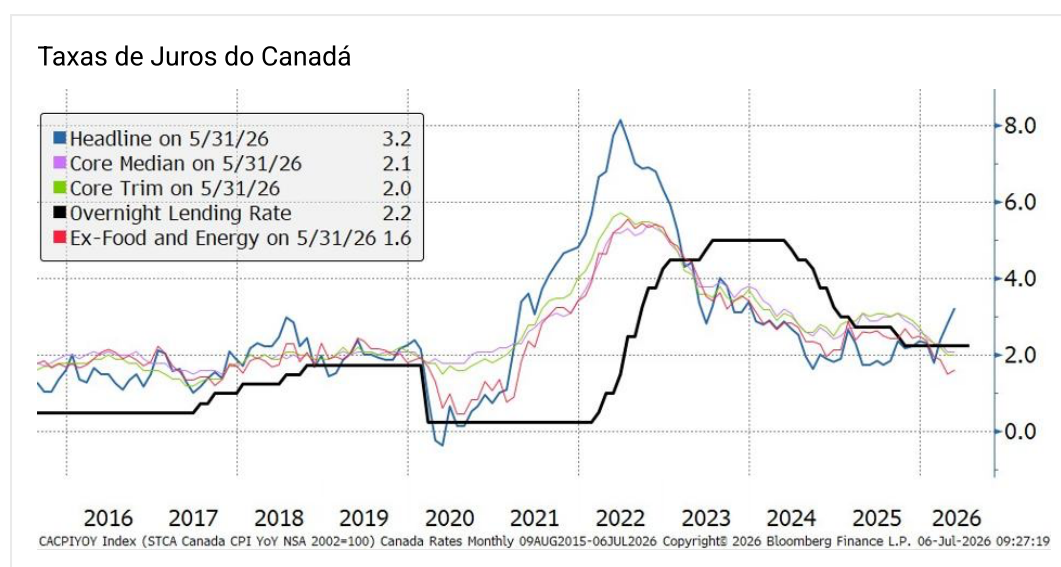
Os dados de vendas no varejo referentes a junho, que sairão na quinta-feira, serão importantes. Espera-se que o índice cheio fique em 0,3% na comparação mensal, ante 0,9% em maio. Excluindo automóveis, a previsão é de uma queda de 0,1% ao mês, contra uma alta de 0,8% em maio; e excluindo automóveis e gasolina, o indicador deve permanecer estável em 0,5% ao mês. Por fim, o chamado grupo de controle, utilizado nos cálculos do PIB, tem previsão de alta de 0,5% ao mês, ante 0,7% em maio. O modelo CARTS do Fed de Chicago estima que as vendas, excluindo automóveis, cresçam 0,7% ao mês em termos nominais e 1,4% em termos reais. O crescimento da renda real tem sido nulo ou negativo desde março, o que torna cada vez mais difícil para as famílias manterem o nível de consumo.



A Universidade de Michigan divulgará na sexta-feira a leitura preliminar do seu Índice de Sentimento do Consumidor para julho. A expectativa é que o índice cheio suba quase dois pontos, chegando a 51,3, impulsionado por um avanço de quase um ponto no subíndice de condições atuais (para 48,5) e de mais de um ponto no de expectativas (para 52,0). Por enquanto, a fraqueza no sentimento do consumidor não impactou o consumo de forma concreta, mas há riscos no horizonte. Fique atento também às expectativas de inflação, que recuaram em junho após atingirem o pico em maio.

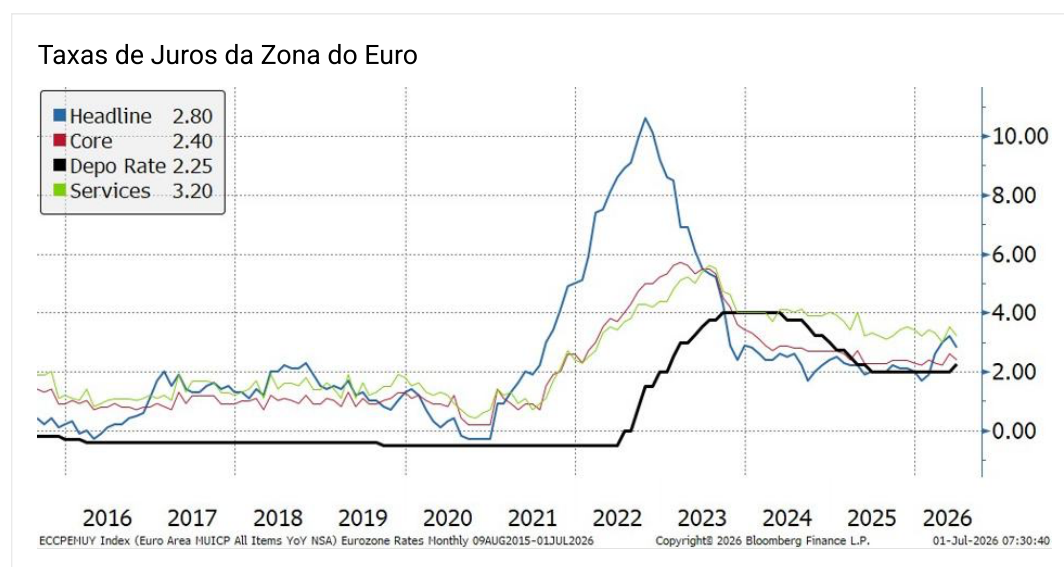


O Banco do Canadá se reúne na quarta-feira e deve manter a taxa básica de juros inalterada em 2,25%. Na última reunião, em 10 de junho, a autoridade monetária manteve a taxa nesse patamar e destacou que “a atividade econômica no Canadá tem se mostrado fraca e a incerteza sobre a política comercial dos EUA persiste. O conflito no Oriente Médio continua e os preços do petróleo permanecem elevados. O Conselho do Banco Central continua focando além do impacto de curto prazo da guerra sobre a inflação cheia, mas não permitirá que preços mais altos de energia se transformem em uma inflação persistente.” O presidente da instituição, Macklem, reconheceu o dilema da política monetária e enfatizou que, “por enquanto, manter a taxa de juros inalterada equilibra esses riscos.” O mercado de juros futuros ainda precifica um aperto monetário de 50 pontos-base nos próximos doze meses, o que parece improvável caso a economia continue a enfraquecer.



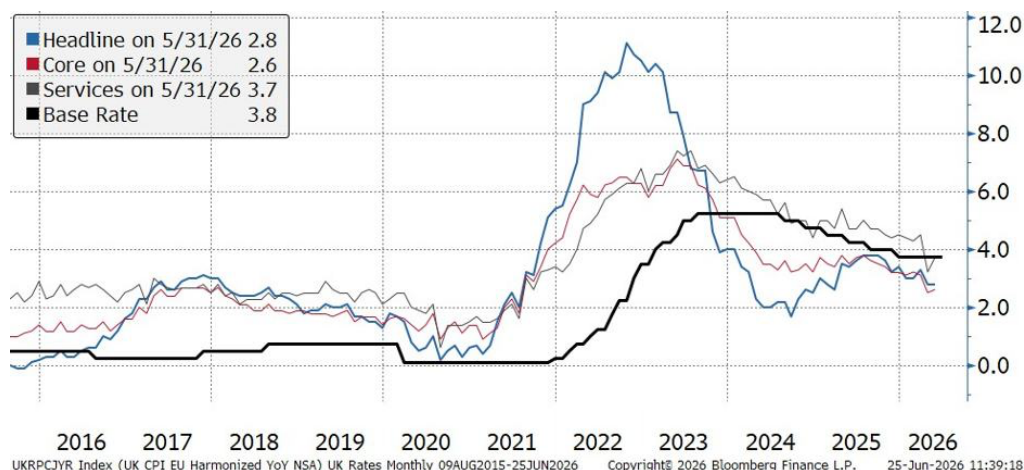
Europa

Antes da reunião dos dias 22 e 23 de julho, o Banco Central Europeu entra em seu período de silêncio pré-decisão na quinta-feira. Não há expectativa de mudança na taxa de juros para este encontro. Os dirigentes do banco enfrentam um dilema. Após a queda dos preços de energia ter levado a uma desaceleração da inflação em junho, o fim do cessar-fogo obscureceu as perspectivas. Muito dependerá de quanto os preços da energia subirão e por quanto tempo, mas claramente ainda existem riscos inflacionários no radar. Dito isso, mesmo os membros do BCE mais favoráveis ao aperto monetário não estão pressionando por novos aumentos, já que os riscos para o crescimento econômico também seguem presentes. Olhando mais à frente, o mercado enxerga mais de 80% de probabilidade de uma alta na reunião de 10 de setembro, movimento que já está totalmente precificado para o encontro de 29 de outubro.



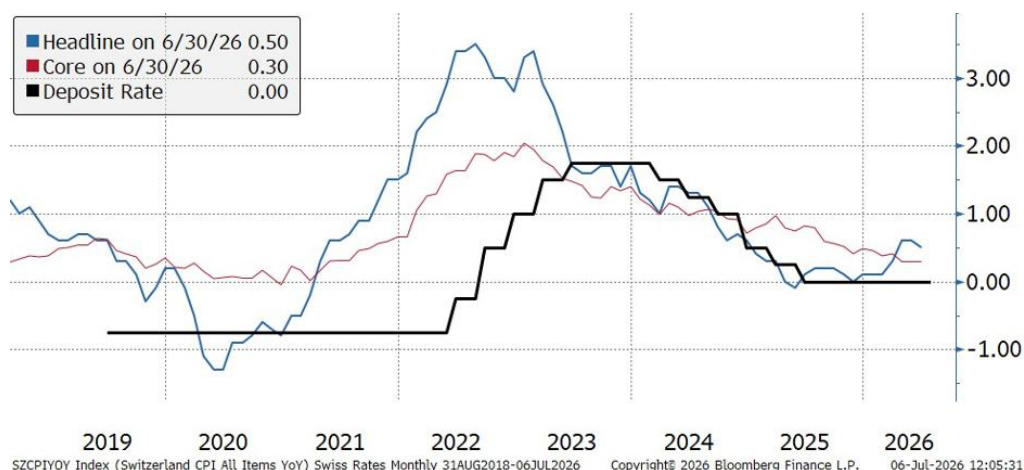
Estão previstos discursos de vários dirigentes do Banco da Inglaterra (BoE) nesta semana. O economista-chefe da instituição, Pill, fala na segunda-feira. O presidente Andrew Bailey discursa na terça-feira. O banco permanece em compasso de espera e não deve elevar a taxa de juros na reunião de 30 de julho. As chances de uma alta sobem para 45% na reunião de 17 de setembro e para quase 90% na de 5 de novembro. O mercado de juros futuros precifica um aperto monetário total de quase 50 pontos-base nos próximos doze meses, o que acreditamos ser um exagero frente ao cenário atual.

Taxas de Juros do Reino Unido



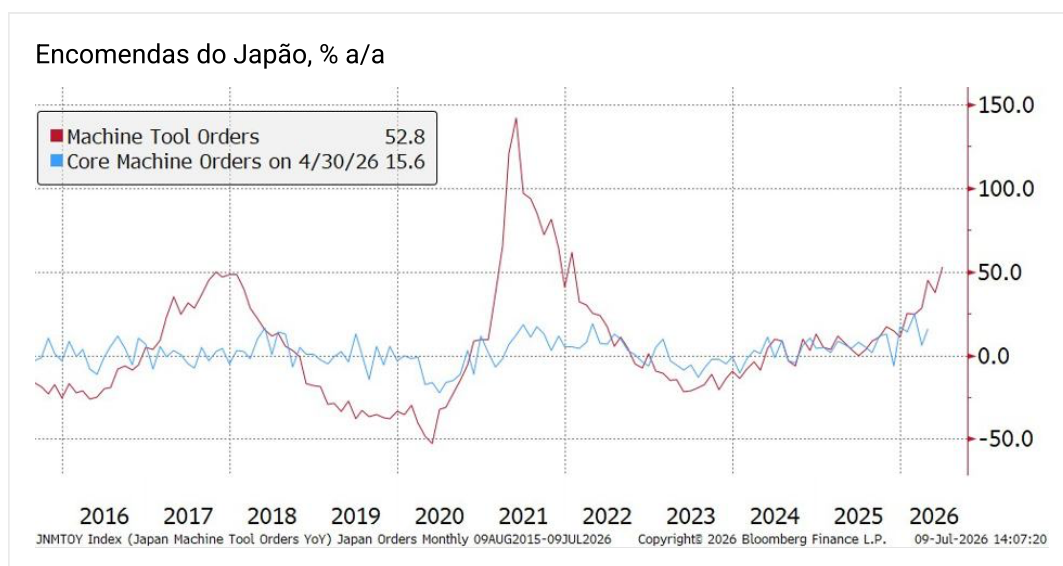
O Banco Nacional da Suíça (SNB) publicará na quinta-feira as atas da sua decisão de junho. Na reunião do dia 18, a autoridade monetária manteve a taxa de juros inalterada em 0,0%. O presidente do SNB, Schlegel, afirmou que “se necessário, temos uma disposição maior para intervir no mercado de câmbio.” O banco revisou suas projeções de inflação para cima em apenas um décimo percentual para este ano e o próximo, sugerindo que não há urgência para um aperto na política monetária. A próxima reunião ocorrerá em 24 de setembro, e não há expectativa de mudanças. No entanto, o mercado precifica um aperto monetário total de 25 pontos-base para os próximos doze meses.

Taxas de Juros da Suíça

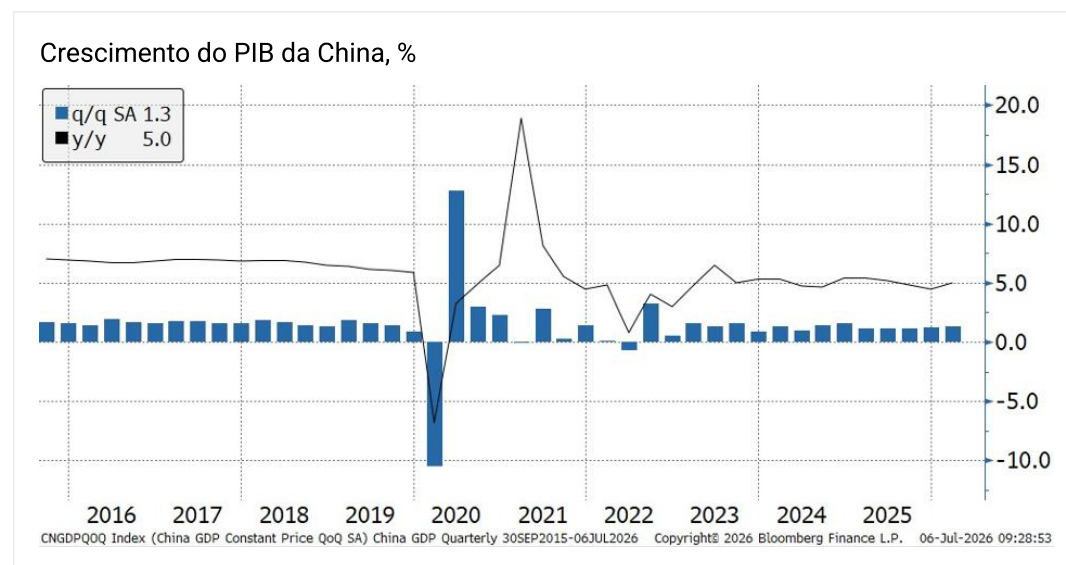


Ásia

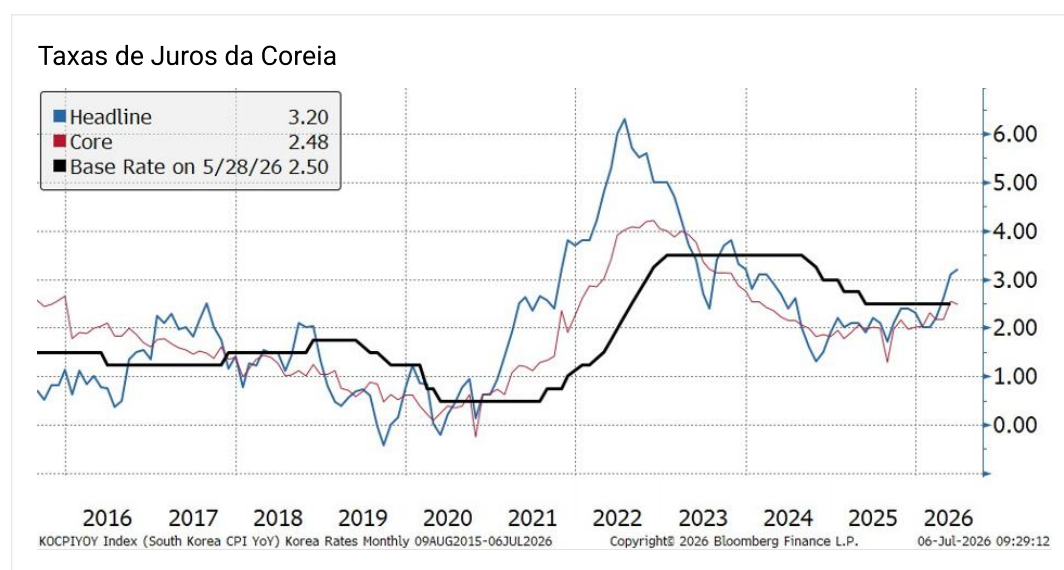
O Japão divulga na quarta-feira o núcleo das encomendas de máquinas referente a maio. A expectativa é de um crescimento de 12,9% na comparação anual, ante 15,6% em abril. Na semana passada, o indicador de encomendas de máquinas-ferramenta registrou um salto de 52,8% ao ano em junho, o ritmo mais forte desde o início de 2022. O núcleo das encomendas de máquinas exclui setores mais voláteis, como construção naval e energia elétrica, enquanto os dados de máquinas-ferramenta são muito mais específicos (tornearia, furadeiras e fresadoras). Ainda assim, ambos são considerados bons indicadores antecedentes para a economia japonesa como um todo. Se a economia mantiver a resiliência, acreditamos que o Banco do Japão poderá ser forçado a elevar os juros novamente antes de dezembro para ajudar o enfraquecido iene.



A China divulgará na quarta-feira o PIB do segundo trimestre e os dados de atividade real de junho. A projeção para o crescimento do PIB é de 1,0% na comparação trimestral, ante 1,3% no primeiro trimestre; já na comparação anual, a expectativa é de 4,5%, contra 5,0% do trimestre anterior. A economia da China continental tem se mostrado relativamente resiliente diante do conflito no Irã, mas suspeitamos que os formuladores de política econômica estejam aguardando para avaliar todo o impacto antes de injetar qualquer estímulo adicional.



O Banco da Coreia se reunirá na quinta-feira e deve elevar a taxa de juros em 25 pontos-base, para 2,75%. Na última reunião, em 28 de maio, o banco central manteve os juros inalterados, mas foi uma decisão dividida de 5 a 2, com dois votos divergentes a favor de uma alta de 25 pontos-base. O Gráfico de Pontos com projeções de seis meses mostrou 10 dos 21 membros apontando para uma taxa de 3,0%, sugerindo riscos de um aperto monetário ainda maior após esta semana. A instituição destacou que o crescimento econômico foi mais forte do que o esperado graças às exportações, mesmo com o conflito no Irã intensificando a incerteza e as pressões inflacionárias. O mercado de juros futuros já precifica 100 pontos-base de aperto monetário total para os próximos doze meses.



Isenção de responsabilidade: O Bank of Nassau 1982 Ltd. ("BON") está registrado sob a Lei da Indústria de Valores Mobiliários de 2011 na Comissão de Valores Mobiliários das Bahamas (Registro nº. SIA-F083) e o Banco Central das Bahamas (Licença nº. LIC0117). Este documento é endereçado exclusivamente a clientes e parceiros do Bank of Nassau e não se destina a ser transmitido a terceiros. Este documento é fornecido apenas para fins informativos e ilustrativos. Não constitui uma solicitação ou oferta, solicitação ou recomendação de compra ou venda de investimentos ou outros instrumentos financeiros específicos. As informações contidas neste documento foram fornecidas apenas como um comentário geral e não constituem qualquer forma de aconselhamento financeiro regulamentado. Não leva em consideração os objetivos financeiros, a situação ou as necessidades de nenhuma pessoa.